

CAPÍTULO 23

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00023.v2>

IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF THE SUPPORT NETWORK IN BREASTFEEDING: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

FLAVIA THAIANE AZEVEDO DA ENCARNAÇÃO

Graduanda do Curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

CECÍLIA CARVALHO DA SILVA

Graduanda do Curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

LEDA LORENA SILVA DE LIMA

Graduanda do Curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

ZILA REBECA BRITO VALENTE

Graduanda do Curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

DIONE SEABRA DE CARVALHO

Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia – PPGSA/UFPa. Enfermeira assistencial do setor de Mastologia da UREMIA/SESPA e Docente da Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar e conhecer qual a importância da rede de apoio no aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tendo como tema o Aleitamento Materno e Rede de Apoio, pergunta norteadora “Qual a importância da rede de apoio no aleitamento materno?”, os descritores utilizados foram: aleitamento materno, rede de apoio, apoio social e promoção da saúde. A busca pelos artigos foi feita na plataforma BVC (Medline, Lilacs e Bdenf) utilizando os seguintes filtros: Texto completo, Idioma Português e com recorte temporal de 2020 a 2022. **Resultados e Discussões:** Após análise dos títulos e resumos, localizamos o total de 17 publicações onde 5 foram incluídos e 12 excluídos por não se encaixarem nos critérios de seleção. As expressões mais codificadas pela nuvem de palavras foram Suporte institucional, Suporte Profissional, Troca de Experiências e Rede de Apoio, expressões que representam o quão importante se faz uma rede de apoio ampla e bem preparada para a promoção do aleitamento materno. **Considerações Finais:** Foi possível evidenciar através do estudo, que a rede de apoio de forma geral não obtém de orientações adequadas e efetivas, além da falta de ações e estratégias para a promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Rede de apoio; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To assess and understand the importance of the support network in breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative literature review. With the theme of Breastfeeding and Support Network, guiding question “What is the importance of the support network in breastfeeding?”, the descriptors used were: breastfeeding, support network, social support and health promotion. The search for articles was performed on the BVC platform (Medline, Lilacs and Bdenf) using the following filters: Full text, Portuguese language and with a time frame from 2020 to 2022. **Results and Discussions:** After analyzing the titles and abstracts, we found the total of 17 publications where 5 were included and 12 excluded for not meeting the selection criteria. The expressions most coded by the word cloud were Institutional Support, Professional Support, Exchange of Experiences and Support Network, expressions that represent how important a broad and well-prepared support network is for the promotion of breastfeeding. **Final Considerations:** It was possible to show through the study that the support network in general does not obtain adequate and effective guidelines, in addition to the lack of actions and strategies to promote breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Support network; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Abolyan et al. (2021), o aleitamento materno constitui a prática mais econômica e eficaz para a redução da morbimortalidade infantil, quando executado segundo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de forma exclusiva nos seis primeiros meses e até os dois anos ou mais, de forma complementada. Para Fernandes et al. (2022) ao entender que o leite materno é o melhor alimento que um bebê pode receber e que amamentar envolve muito mais que nutrição, fazem-se imprescindíveis maior acolhimento e mudança dos paradigmas impostos por uma cultura de consumo e heteronormativa.

Para Victora et al. (2016), além dos aspectos fisiológicos, o estabelecimento e a continuidade da amamentação são influenciados por diversos fatores como a idade materna, a escolaridade, os aspectos emocionais, os fatores culturais, econômicos, bem como o apoio de familiares, amigos e profissionais da saúde. Tais fatores podem interferir nas atitudes e no conhecimento da mãe sobre a amamentação, bem como em sua autoconfiança, influenciando a continuidade (CARVALHO; GOMES, 2017).

De acordo com Coca et al. (2019), ao investigar os fatores que dificultam o aumento das taxas de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e levam ao desmame precoce, a literatura apontou os seguintes fatores: falta de preparo de profissionais de saúde para acolher o aleitamento materno dentro da rotina hospitalar; introdução precoce de fórmula láctea; dor

ao amamentar ou presença de lesão mamária; insegurança materna ou experiência pregressa negativa e falta de apoio dos familiares. Além disso, têm-se situações especiais, como a prematuridade e outras condições de saúde, que separam a mãe do recém-nascido.

Emidio et al. (2020), dentre os profissionais de saúde, os de Enfermagem são aqueles com maiores oportunidades de interação com mãe e filho e de influência nesse contexto. Existem numerosas formas com as quais os membros da equipe de Enfermagem podem oferecer suporte para as mulheres em processo de amamentação, o que não se limita apenas auxiliar a alimentação do bebê por meio da mama.

Diante do exposto, esse trabalho propõe-se a conhecer qual a importância da rede de apoio no aleitamento materno, através de uma pesquisa integrativa da literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o intuito de adquirir conhecimento, e a partir de algumas etapas foi se construindo: escolha do tema e pergunta norteadora, definição dos descritores/palavra chave e escolha de critérios para busca dos artigos.

A revisão integrativa da literatura é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento preexistente sobre o tema investigado (Pompeo, Rossi e Galvão, 2009).

O tema definido foi Aleitamento Materno e Rede de Apoio e a pergunta norteadora “Qual a importância da rede de apoio no aleitamento materno?”, os descritores que foram utilizados foram: aleitamento materno, rede de apoio, apoio social e promoção da saúde. A busca pelos artigos foi feita na plataforma BVC (Medline, Lilacs e Bdenf) utilizando os seguintes filtros: Texto completo, Idioma Português e ter sido publicado no período de 2020 a 2022.

Para melhor sistematização, seguiu-se a descrição das fases que compõem a revisão integrativa da literatura, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), as quais elucidam que, na primeira fase, deve-se elaborar uma pergunta norteadora; na segunda, buscar a amostragem na literatura; na terceira, iniciar a coleta de dados; na quarta, realizar a análise crítica dos estudos incluídos; na quinta, fazer a discussão dos resultados; e, por fim, na sexta fase, apresentar a

revisão integrativa da literatura.

Os critérios para inclusão dos artigos foi feito por aqueles que tinham a abordagem de assuntos relacionados ao tema, ter investigado os benefícios e prejuízos da rede de apoio no aleitamento materno. A seleção foi feita de forma consensual após a leitura e análise dos títulos e resumos, localizamos o total de 17 artigos onde 5 foram incluídos para a revisão e 12 excluídos por não se encaixarem nos critérios de seleção.

Foi realizada a avaliação crítica dos artigos selecionados para verificar se respondiam plenamente à pergunta norteadora. Em seguida, analisaram-se todas as produções encontradas na base de dados, após a filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão, e buscaram-se o rigor e as características de cada artigo (FERREIRA et al, 2014).

Para a seleção das informações, foi elaborado pelos autores um questionário para auxiliar na coleta de dados, o qual contém as seguintes informações: Autor (a); Ano de publicação; Título; Objetivo e Resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos títulos e resumos, localizamos o total de 17 publicações onde 5 foram incluídos e 12 excluídos por não se encaixarem nos critérios de seleção, a tabela 1 abaixo mostra as literaturas inclusas.

Tabela 1 mostra o resultado da seleção das literaturas inclusas para análise.

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados
BARALDI N.G; VIANA A.L; CARLOS D.M; SALIM N.R; PIMENTEL D.T.R; STEFANELLO J.	2020	O significado da rede de suporte social para mulheres em situação de violência e amamentação.	Compreender os significados atribuídos à rede de suporte social de mulheres em aleitamento materno e em situação de violência por parceiro íntimo.	Na análise, emergiu a categoria intitulada “A ação da rede de suporte social diante do aleitamento materno no contexto de violência por parceiro íntimo”, com duas subcategorias: “Rede de suporte interpessoal” e “Rede de suporte institucional”. Na rede interpessoal, o companheiro foi pouco referido, em contrapartida, houve maior participação de outras mulheres. Na rede institucional, ficaram evidentes a não resolutividade e as ações centradas no caráter biológico.
CABRAL CS,	2020	Inserção de um grupo	Desvelar as	As principais contribuições

CAVALCANTI D.S; BARBOSA J.M; VASCONCELOS A.C.C.P; VIANNA R.P.T.		virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar.	contribuições da inserção de uma comunidade virtual na rede social de apoio ao AME de mulheres após a alta hospitalar, em uma capital da região Nordeste do Brasil.	da inserção do projeto na rede social de apoio das mulheres se deram por meio da realização de orientações adequadas, bem como do fortalecimento de relações e da troca de experiências. O gerenciamento desse espaço por profissionais de saúde foi fundamental para a credibilidade das participantes em relação ao apoio ofertado e às informações e vivências compartilhadas.
WAGNER L.P.B.; MAZZA V.A.; SOUZA S.R.R.K.; CHIESA A.; LACERDA M.R.; SOARES L.	2020	Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família.	Descrever os elementos fortalecedores e fragilizadores da amamentação.	As famílias têm uma boa visão da amamentação, referindo-a como algo que fornece saúde, proteção e vínculo, porém, algumas puérperas referiram que durante a gestação criaram expectativas relacionadas à não produção de leite e não conseguir amamentar.
BICALHO C.V.; FRICHE A.A.L.; MARTINS C.D.; MOTTA A.R.	2021	Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa.	Identificar e analisar os estudos que avaliaram as dificuldades enfrentadas pelas puérperas para implementação do aleitamento materno exclusivo até 72 horas após o parto, durante o período em que permaneceram no alojamento conjunto.	A maioria dos artigos indicou que a principal dificuldade no aleitamento materno no período pós-parto se refere aos traumas mamilares. Os traumas mamilares são ocasionados por características do aleitamento, da mulher, da mama, da gestação, do parto e da rede de apoio da puérpera.
TRONCO C. S.; BONILHA A. L. L; TELES J. M.;	2020	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia.	Analisar a rede de apoio das mães de prematuros tardios para o aleitamento materno.	As redes de apoio eram pequenas e frágeis, o apoio recebido centrou-se nos afazeres domésticos e cuidados com o recém-nascido, excetuando-se o apoio ao aleitamento materno. O suporte profissional ao aleitamento materno foi identificado como frágil.

Fonte: Elaboração própria, Belém, PA, Brasil (2022).

Na figura 1 é apresentado uma nuvem de palavras elaborada com base nos resultados das literaturas inclusas na análise. Algumas expressões foram destacadas e são de grande valia para a promoção do aleitamento materno, tais como: “Suporte institucional”, “Suporte Profissional”, “Troca de Experiências” e “Rede de Apoio”, expressões essas que foram colocadas pelos autores em seus resultados nos levaram a evidenciar o quão importante se faz

uma rede de apoio ampla e bem preparada para a promoção do aleitamento materno.

Figura 1. Nuvem de palavras elaborada em cima dos resultados das literaturas.



Fonte: Elaboração própria, Belém, PA, Brasil (2022).

O que muitos desconhecem é que o aleitamento materno é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve a participação afetiva da mãe com o filho, é uma troca que emana proteção e cuidado. Por isso, é de suma importância que nesse momento haja suporte familiar e uma rede de apoio ampla e capacitada.

Isso reflete a questão tratada no estudo de Baraldi et al. (2020), ao perceber que a busca por ajuda na rede interpessoal é maior que a da rede institucional. O autor evidencia que a questão da violência durante a amamentação não tem ações efetivas para aconselhamento e encaminhamentos para lidar com essa problemática e, além disso, os relacionamentos abusivos podem dificultar a prática do aleitamento.

Através dos artigos selecionados, podemos ver que a falta de suporte, seja da família ou do parceiro íntimo, interferem diretamente na forma como a amamentação se dá na vida das mulheres. Nesse sentido, Rocha et al. (2018), complementa que, a rede de suporte social a qual abrange o companheiro, família, sociedade civil, Estado e instituições públicas (setor da saúde), são primordiais para uma amamentação saudável para a mulher, e contribui para a manutenção dessa prática.

No estudo de Cabral et al. (2020), relata que embora saibamos os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde materno-infantil, sua interrupção precoce ainda é acentuada. Segundo o autor, a orientação adequada, o fortalecimento de relações e da troca de experiências das mães, são fatores essenciais para a construção de novas relações interpessoais e para o aleitamento materno se fortalecer.

Na literatura encontramos questões relacionadas aos profissionais da saúde que muitas vezes não conduzem ações de apoio ao aleitamento materno exclusivo. Destaca-se que as

práticas de educação em saúde são falhas quando as mulheres têm alta hospitalar, e acabam por se deparar com várias dificuldades, dúvidas e anseios relacionados ao aleitamento (HAARON, 2013).

Pérez-Escamilla (2017), complementa essa ideia ao afirmar que o sucesso da amamentação não é apenas uma decisão da mulher, mas uma responsabilidade coletiva e social. A duração e continuidade do aleitamento materno são influenciadas pelas intenções femininas, estado de saúde materno-infantil, trabalho materno, apoio familiar, profissionais de saúde, questões culturais (ROLLINS, 2016) e até mesmo a coabitação com companheiro (BOCCOLINI, 2017)). A baixa aderência ao aleitamento materno exclusivo representa uma condição de saúde muito séria, sendo necessária a busca por estratégias que possam melhorar essa problemática.

Neste estudo, identificamos que, em geral, as famílias podem até ter uma boa visão sobre a amamentação, mas só conhecer as vantagens não é o suficiente. A mãe precisa se sentir segura para o aleitamento e ter esclarecimento a respeito de alguns mitos, para que não caia no desmame precoce (WAGNER et al., 2020). Isso demonstra que amamentar é um fenômeno familiar e social, o que explica a necessidade de práticas promotoras que ultrapassem a ideia focada na mãe-bebê.

Quanto aos fragilizadores da amamentação identificado no estudo de Tronco, Bonilha e Teles (2020) são: expectativas negativas; o mito do leite fraco; a doença da criança; as afecções maternas; vivências negativas da mãe; a ausência de antecedentes familiares de amamentação; a falta de apoio e suporte da rede.

A pesquisa dos artigos também identificou que uma das dificuldades da puérpera, são os traumas mamilares. Segundo Bicalho et al. (2021), é importante identificar a causa de dificuldades relacionadas aos traumas mamilares para que haja um acompanhamento sistematizado por parte das equipes de saúde.

Além disso, destaca-se a realização de orientações e acompanhamento da díade mãe-bebê nas primeiras horas após o parto, para que ofereça o suporte necessário às mães quanto ao enfrentamento das questões clínicas e emocionais, para que se estimule a amamentação, a fim de minimizar as chances de desmame precoce (BICALHO et al. 2021).

Frente ao que foi discutido dos artigos selecionados, o processo de cuidar deve abranger o envolvimento da dimensão social e subjetiva, através da potencialização da rede de apoio das nutrizes, a fim de obterem-se práticas profissionais mais satisfatórias e promotoras da amamentação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, é possível evidenciar que as mães não obtêm orientações adequadas e rede de apoio efetiva. Além da carência de ações e estratégias direcionadas à promoção do aleitamento materno, com intuito de capacitar profissionais de saúde e sanar dúvidas e questionamentos por parte das redes de apoio.

Observou-se, ainda, em um dos artigos que mulheres acometidas por algum tipo de violência, por parte de seu companheiro, enfrentam dificuldades e sofrem consequências diretas na experiência da amamentação. Fragilidade e falta de suporte por parte da rede de apoio tem impactado significativamente no processo da amamentação. Ademais, é uma das questões evidenciadas na literatura, pois faz parte de um conjunto de fatores que exercem influência sobre o aleitamento materno, uma vez que mulheres cercadas de insegurança, mitose incertezas não terão dimensão da magnitude do ato de amamentar.

REFERÊNCIAS

- ABOLYAN LV, HAIEK LN, PASTBINA IM, MAASTRUP R. **Compliance with the “Baby-Friendly Hospital Initiative for Neonatal Wards” in Russian Hospitals.** J Hum Lact. 2021;37(3):521-31. <http://dx.doi.org/10.1177/08903344211002754>. PMID:33823698.
- BARALDI NG, VIANA AL, CARLOS DM, SALIM NR, PIMENTEL DTR, STEFNELLO J. **The meaning of the social support network for women in situations of violence and breastfeeding.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3316.
- BICALHO CV, FRICHE AAL, MARTINS CD, MOTTA AR. **Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa.** Audiol Commun Res. 2021;26:e2471.
- BOCCOLINI CS, BOCCOLINI PMM, MONTEIRO FR, VENÂNCIO SI, GIUGLIANI ERJ. **Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.** Rev Saúde Pública Internet . 2017 citado 2018 nov. 18 ;51:1-9.
- CABRAL, Caroline Sousa et al. **Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24, 2020.
- CARVALHO MR, GOMES CF. **Amamentação: bases científicas.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 554 p.
- COCA KP, AMIR LH, ALVES MRS, BARBIERI M, MARCACINE KO, ABRÃO ACF. **Measurement tools and intensity of nipple pain among women with or without damaged nipples: a quantitative systematic review.** J Adv Nurs. 2019;75(6):116272. <http://dx.doi.org/10.1111/jan.13908>. PMID:30407654.
- EMÍDIO SCD, OLIVEIRA VRRF, CARMONA EV. **Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal.** Rev Eletr Enferm. 2020;22. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v22.61840>.
- FERNANDES, LUCIANE CRISTINA RODRIGUES; SANFELICE, CLARA FRÓES DE OLIVEIRA; CARMONA, ELENICE VALENTIM. Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 26: e20210056, 2022.
- FERREIRA V. F.; ROCHA G. O. R.; LOPES M. M. B.; SANTOS M. S.; MIRANDA S. A. **Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 363-378, maio/ago. 2014.
- HAARON S, DAS JK, SALAM RA, AAMER IMDAD, BHUTA Z. **Breastfeeding promotion interventions and breastfeeding practices.** BMC Public Health. 2013; 13 Suppl 3:1-18.
- PÉREZ-ESCAMILLA, R. **Amamentação no Brasil: grande progresso, quase um longo caminho pela frente.** J Pediatr (Rio J) Internet . 2017 citado 2018 nov. 18 ;93(2):107-10.
- POMPEO, Daniele A.; ROSSI, Lúcia A.; GALVÃO, Cristina M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta Paulista de

Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434- 438, 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 out. 2022.

ROCHA GP, OLIVEIRA MCF, ÁVILA LBB, LONGO GZ, COTTA RM, ARAÚJO RMA. **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cad Saúde Pública, 2018.

ROLLINS NC, et al. **Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?** Lancet. 2016; 387(10017):491-504.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel . **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: . Acesso em: 23 out. 2022.

TRONCO, CAROLINE SISSY; BONILHA, ANA LUCIA DE LOURENZI; TELES, JESSICA MACHADO. **Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia.** Ciênc. cuid. saúde; 19, 2020.

VICTORA CG, BAHL R, BARROS AJ, FRANÇA GV, HORTON S, KRASEVEC J et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** Lancet.2016;387 (10017): 475-90. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7). PMID:26869575.

WAGNER, LÍVIA PERISSÉ BARONI et al. Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family* * Extracted from the dissertation: **“Influências na amamentação: percepções, experiências familiares e apoio social”**, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, 2017. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2020, v. 54.